

# DESAFIOS PARA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

Thayse Silva Bento<sup>1</sup>, Gabrielly Iasmíny Cunha de Castilhos<sup>1</sup>, Soraia Dornelles Schoeller<sup>3</sup>, Patrícia Kuerten Rocha, Adriana Dutra Tholl<sup>4</sup>, Milena Zuchetto Soares<sup>1</sup>

Este estudo objetiva compreender os desafios para a inclusão das crianças com deficiência na escola sob olhar do familiar e dos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva, realizada em uma escola pública do sul do país. Desenvolvida com 7 professores e 7 familiares de criança com deficiência. Os dados foram coletados através de entrevista com roteiro pré-elaborado, gravada. A análise dos dados evidenciou que os desafios para a inclusão das crianças podem ser estabelecidos em três categorias: conhecer a criança e estabelecer relações profundas com ela; necessidade de capacitação profissional para os professores; romper barreiras arquitetônicas e atitudinais. Esperamos que este estudo contribua para a divulgação das diversas questões que são necessárias para que a inclusão da criança com deficiência seja de fato efetiva dentro das escolas.

**Descritores:** Criança, Deficiência, Inclusão na Escola.

## CHALLENGES TO INCLUDE CHILDREN WITH DISABILITIES IN SCHOOL

This study aimed to understand the challenges for the inclusion of disabled children in school under their familiar and teachers view. It is a qualitative, descriptive exploratory study, held in a Public School in South of Brazil. Developed with seven teachers and seven relatives of children with disabilities. Data was collected through interviews with pre-prepared script, recorded. Data analysis showed that the challenges for the inclusion of children can be established in three categories: to know the child and establish deep relationships with her; need for professional training for teachers; breaking architectural and attitudinal barriers. We hope this study will contribute to the dissemination of the various issues that are necessary for the inclusion of disabled children is in fact effective inside schools.

**Descriptors:** Children, People with disabilities, Inclusion in the school

## RETOS PARA INCLUIR LOS NIÑOS CON DISCAPACIDAD EN LA ESCUELA

Este estudio tuvo como objetivo comprender los retos para la inclusión de niños con discapacidad en la escuela en la visión del profesor y el familiar. Es un estudio exploratorio, descriptivo y cualitativo, realizado en una escuela pública del sur de Brasil. Desarrollado con siete profesores y siete familiares de niños con discapacidad. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas conguión preparado previamente. El análisis de los datos mostró que se pueden establecerlos retos para la inclusión de los niños entres categorías: conocer al niño y establecer relaciones profundas conel; la necesidad de la formación profesional para los profesores; rompiendo las barreras arquitectónicas y actitudinales. Esperamos que este estudio contribuya a ladifusión de las diversas cuestiones que son necesarias para lainclusión de niños con discapacidad dentro de las escuelas.

**Descriptor:** Niños, Persona con discapacidad, Inclusión en la escuela.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: thaysebento@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFSCe do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC.

<sup>3</sup>Enfermeira Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem UFSC. Enfermeira do Centro Catarinense de Reabilitação.

## INTRODUÇÃO

A deficiência é complexa, multidimensional e dinâmica<sup>(1)</sup>. Somente nas últimas décadas identificou-se que ela é resultante também de barreiras sociais, mudando de uma visão médica e individualista, para uma social e estrutural, na qual cabe à sociedade criar condições para a vida com qualidade. Para a Organização Mundial da Saúde “a Deficiência, compreende funcionalidade e deficiência como uma interação dinâmica entre problemas de saúde e fatores contextuais, tanto pessoais quanto ambientais”<sup>(1,4)</sup>.

O Estado deve garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência<sup>(2)</sup>. A inclusão das crianças com deficiência no ensino não pode discriminá-las e deve envolver suas famílias nesse processo. Este é o debate atual do Direito, quanto à dignidade, a igualdade de oportunidades e a proibição da discriminação<sup>(3)</sup>. Porém, há a defesa pela continuidade das instituições especializadas, sob a alegação de que as escolas regulares não detêm estrutura e condições para atender este público<sup>(4)</sup>.

O nascimento de uma criança com deficiência altera toda a estrutura familiar. Há surpresa, choque, ou medo do desconhecido. Além da família em seu conjunto, cada membro necessitará adequar-se à nova situação individualmente<sup>(5)</sup>.

Nos países em desenvolvimento há dificuldades para identificar as crianças com deficiência. Isso, pela pouca informação, o que sugere que as crianças com deficiência não estão sendo identificadas ou não estão recebendo assistência adequada<sup>(1)</sup>.

A inclusão social objetiva incluir os indivíduos na sociedade. Uma sociedade inclusiva não admite preconceito, barreiras culturais, sociais e atitudinais. A inclusão precisa ser realizada com respeito, buscando o acesso digno e justo às pessoas<sup>(6)</sup>.

A inclusão educacional considera que cada criança é diferente, e que deve ser acolhida, a fim de criar possibilidades educacionais para cada uma, tal como ela é, respeitando suas limitações e potencializando suas possibilidades. A escola tem que ser transformada, tanto em física/arquitetônica, quanto nas atitudes dos atores que a compõe<sup>(7)</sup>.

Este estudo tem como pergunta norteadora: Quais são os desafios para a inclusão da criança com deficiência na escola? E, como objetivo, compreender os desafios para a

inclusão das crianças com deficiência na escola sob o olhar dos familiares e dos professores.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, exploratória descritiva, realizada em uma Escola Pública do ensino regular, fundamental e médio, situada no campus de uma Universidade pública. Atende aproximadamente 500 crianças, de 06 a 17 anos, sendo que 13 têm algum tipo de deficiência física.

Os participantes da pesquisa foram familiares e professores destas crianças. Os critérios de inclusão foram: familiares: ser o cuidador principal da criança, ter contato contínuo com a escola; professores: contato diário com essas crianças. O critério de exclusão foi estar afastado da escola no momento da coleta de dados. Para cada criança, foi procurado um professor e um familiar. Participaram sete familiares e sete professores, totalizando 14 pessoas.

O contato ocorreu via telefone (familiares) e e-mail (professores).

Após a aceitação da participação na pesquisa, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizou a entrevista, que foi semi-estruturada, realizada pelas pesquisadoras, entre maio a agosto de 2015, com questões sobre: professores: Entendimento sobre inclusão da criança com deficiência, relação família/Escola e Escola/

Ensino. Familiares: Histórico da Doença, Relação Familiar, Relação Família/Escola. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Para a organização e análise dos dados, seguimos os passos propostos por Minayo<sup>(8)</sup>, que consta: leitura atenta, reiterativa e reflexiva; organização dos dados (professores e familiares); releitura profunda das falas e codificação e interpretação de segunda ordem.

Foi seguida a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde com aprovação do Comitê de Ética, de nº 1.012.154 em 04 de abril de 2015. O anonimato foi respeitado com a identificação dos participantes por letras e números sequenciais, sendo F para Familiar P para Professor.

Este trabalho é parte de projeto de extensão Cuidado Em Saúde À Pessoa Com Deficiência Física: partindo da inclusão na escola, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão

*“O nascimento de uma criança com deficiência altera toda a estrutura familiar. Há surpresa, choque, ou medo do desconhecido”.*

(PROEX), desde 2014, realizado por professores e alunos de enfermagem.

## RESULTADOS

Emergiram como desafios para a inclusão: conhecer a criança e estabelecer relações profundas com ela; necessidade de capacitação profissional para os professores; romper barreiras arquitetônicas e atitudinais.

Os professores têm entre 29 anos a 53 anos, dois do sexo masculino e cinco do feminino. Todos são pedagogos com pós-graduação e trabalham há mais de um ano na Instituição.

Dos familiares, três são do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idade entre 33 anos a 55 anos. Quatro possuem ensino superior completo e três nível médio completo, de diversas profissões. A renda familiar variou de dois a dez salários mínimos.

### Conhecer a criança e estabelecer relações profundas com ela

Os participantes falaram sobre suas relações com as crianças com deficiência, das trocas necessárias, da familiarização indispensável entre criança e professor. Para eles, ser professor é ser educador, mostrar à criança que está disposto a entender suas necessidades. Ele deve buscar compreendê-la e trabalhar de forma que ela se sinta parte do ambiente, pois incluir é interagir:

*“...a relação é de parceria assim mesmo, eu procuro ouvir muito a demanda que ele apresenta, as necessidades dele.”* <sup>(P2)</sup>

*“Então quer dizer, a professora foi o anjo da vida dele, que simplesmente entendeu ele, entendeu as dificuldades...”* <sup>(F1)</sup>

Este processo apresenta dificuldades aliadas à deficiência, no qual o professor não consegue saber exatamente o que acontece com a criança:

*“Mas então tu tem que entender que ele está prestando atenção! Ele está com a cabeça jogada pro canto da cadeira... Às vezes eu vou lá, mexo, e digo A tu tens que olhar mais pra mim, te concentrar mais e tal... Mas esse é o jeito dele.”* <sup>(P5)</sup>

Há insegurança sobre as estratégias utilizadas:

*“E aí na hora de adaptar o material, você sempre fica meio angustiada... quando a gente fez as últimas*

*provas... será que está muito fácil? Será que está muito difícil? será que eles vão dar conta?...”* <sup>(P4)</sup>

Estreitar relações possibilita conhecer melhor os limites e as potencialidades de cada criança, que é singular:

*“Então ele precisa de um tempo maior. E aí eu gosto de fazer isso com o A porque eu consigo perceber melhor que... é... as coisas que ele ainda não conseguiu aprender... conceitos, processos que ele ainda não aprendeu.”* <sup>(P5)</sup>

### Necessidade de capacitação profissional para os professores

Os professores não tiveram informações sobre a temática deficiência durante sua graduação. Aprenderam com a prática. Os familiares também destacaram esta necessidade e, muitas vezes seus filhos seus filhos não tiveram um rendimento melhor pelo despreparo do professor:

*“É um grande desafio, até porque na minha formação eu não tive nenhum momento que a gente se debruçasse sobre a questão das deficiências.”* <sup>(P6)</sup>

*“E ele quando entrou, entrou no colégio e ele passou um ano inteiro dentro da sala de aula sem que o professor tomasse conhecimento dele em sala de aula. O professor não pedia nada, o professor não sabia lidar.”* <sup>(F1)</sup>

*“a professora foi o anjo da vida dele, que simplesmente entendeu ele, entendeu as dificuldades...”*

### Romper barreiras arquitetônicas e atitudinais

A não inclusão relaciona-se à falta de estrutura física e a atitudes excludentes. Há profissionais que não percebem as necessidades. Especialmente aqueles que ainda não tiveram contato com a criança.

*“Por exemplo, a inclinação da rampa não é a ideal, mas ainda é rampa... tem lugar que é escada. Pro aluno com deficiência chegar aqui na sala de um professor, não tem como. Não tem elevador e não tem rampa.”* <sup>(P4)</sup>

*“...por exemplo (o professor), está ali subindo com 3, 4 alunos e o professor passa pelo teu lado e não se dispõe a te ajudar com a cadeira, ou então carregar a sua bolsa [...] O professor não se ligou naquilo, por que ele ainda não se conscientizou que isso é uma coisa importante, é como se fosse uma coisa que você não quer enxergar.”* <sup>(P2)</sup>

É importante a não adequação do conteúdo e formato das disciplinas, sem considerar as possibilidades da criança em relação à evolução no conhecimento:

*“as matérias são muito vastas... dadas goela abaixo, então os professores também não se dedicam exclusivamente a esses problemas! Não sei como que é com as outras crianças, mas com o A5 a gente sente muito isso! Que a escola não é inclusiva!” (F<sup>4</sup>)*

Os participantes questionam sobre o significado e implementação da inclusão, que não diferencia uma criança com deficiência de outra:

*“eu me questiono se a inclusão universal é possível. Então em alguns casos extremos eu... já teve casos da escola tentar entrar na justiça pra ver se consegue tirar o aluno da escola por conta dessas agressividades e de não conseguir lidar com essa pessoa, que a gente sabe que em sociedade, possivelmente, uma pessoa com certos graus de deficiência ela não vai conseguir trabalhar como todo mundo, frequentar ambientes sociais como todo mundo... e não sei por que na escola isso é ignorado.” (P<sup>3</sup>)*

## DISCUSSÃO

Cabe à escola construir as condições necessárias para que as crianças com deficiência sejam incluídas efetivamente<sup>(9)</sup>. Isso acontece a partir da parceria entre escola e família no desenvolvimento de ações colaborativas<sup>(10)</sup>. A inclusão escolar parte do ideal do estímulo à autonomia, ampliação das competências e criatividade da criança com deficiência<sup>(11)</sup>.

Tratando-se da educação inclusiva, o foco dos professores precisa voltar-se para as particularidades e necessidades individuais. A pessoa com deficiência é única, com necessidades e vontades, e isso transcende sua deficiência. Crianças com a mesma limitação ou diagnóstico clínico, possuem necessidades, anseios, potencialidades ou limitações únicas<sup>(12)</sup>.

É necessário informações das dinâmicas internas das famílias, para que haja uma aproximação do professor com o ambiente sociocultural em que a criança vive. As informações sobre a criança chegam a partir da fala dos familiares. São eles que as conhecem mais, que estão com elas em todos os momentos. Eles são aliados na inclusão. O acolhimento da escola tranquiliza a família, permitindo a realização de outras atividades possivelmente menos estressantes e desgastantes do ponto de vista emocional<sup>(10)</sup>. Há que se amadurecer como realizar estas parcerias.

Para o Ministério da Educação e Cultura a inclusão depende da interação, acolhida, socialização, adaptação do indivíduo ao grupo e modificação da escola. Evidencia que a inclusão não é a inserção da criança na sala de aula, mas adaptação de objetos, atividades e tempo para que a criança consiga aprender<sup>(13)</sup>.

Estudos apontam o despreparo dos professores em nível de graduação e de propostas efetivas de cursos de capacitação para lidar com a deficiência<sup>(14)</sup>. Diante de uma proposta inclusiva, espera-se que os profissionais que estão envolvidos na educação desta criança sejam capacitados<sup>(15-18)</sup>.

As pessoas com deficiência têm o direito de exercer sua cidadania, como livre acesso a edificações de uso público, locais livres de barreiras arquitetônicas que possibilitem o alcance seguro, provendo assim, segurança e autonomia a essas pessoas<sup>(19)</sup>. A maioria das pessoas que não possuem algum tipo de deficiência não sabe quão forte essas questões podem ser.

Atualmente há polêmicas sobre a inclusão. Em 2015 o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina divulgou uma carta, com os seguintes trechos:

*“As soluções seriam muito mais simples se as deficiências fossem apenas de natureza física;[...] o portador de necessidade especial precisa de educação,*

*tratamento e acompanhamento também especiais, por instituições capazes de proporcioná-los com sucesso e não charlatanismo [...]. Como uma escola comum, competente para cumprir com a missão para a qual foi criada, mas não equipada e sem pessoal especializado, pode agir diante de um adolescente com 13 ou 14 anos, ainda não alfabetizado, que, por sua própria condição e idade, se isola dos demais ou por eles é isolado?” (SINEPE/SC, 2015, p. 01).*

O ensino é direito de todos, assegurado por lei, e pessoas com deficiência podem estudar em escolas de ensino regular. A carta gerou polêmica, sendo questionada em sua essência, pois ela partiria de um pré-conceito de que pessoas com deficiência não conseguem se socializar, ou devem viver em ambientes diferentes. Perguntamos: será que as pessoas realmente estão preparadas para lidar com o diferente? Os desafios não são pequenos, nem fáceis de resolver, mas com desejo de mudança e ação para tal, são possíveis.

*“As soluções seriam muito mais simples se as deficiências fossem apenas de natureza física”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, conseguimos compreender como professores e familiares sentem-se em relação à inclusão na escola, foi possível elencar os desafios.

A inclusão da criança com deficiência está articulada ao conhecimento dos professores na área e na necessidade de capacitação para o trabalho. Para que haja inclusão, os professores necessitam ampliar seu leque de conhecimentos, investir na sua formação continuada, para aprender e desenvolver as potencialidades dessas crianças, e para isso a família necessita estar junto a estes

no intuito de fortalecer e ser o elo entre os professores/escola e os alunos para que haja uma educação inclusiva e não apenas uma possibilidade teórica.

Por outro lado, é necessário investir em condições de trabalho para que a escola consiga realizar a inclusão, o que implica em contratação de novos trabalhadores capacitados para o ensino destas crianças.

Este estudo foi realizado somente em uma escola pública, e deveria ser ampliado para mais escolas do setor público e privado.

### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Relatório Mundial sobre a Deficiência. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo (SP): Organização Mundial da Saúde, 2011.

2. Brasil. Decreto nº 3.298 criado em 20 de Dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853 de 24 de Outubro de 1989. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Consolida as Normas de Proteção, e dá outras Providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm).

3. Trevisani FS, Gonçalves EAV, Alvarenga Kátia KF. Inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular: revisão da literatura. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. [Internet]. 2012 [citado em 2 Set. 2015]; 24(1): 96-103. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-64912012000100017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000100017&lng=en).

4. Glat R, Blanco LMV. Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Sette Letras; 2007.

5. Barbosa MA, Balieiro MMFG, Pettengill MAM. Cuidado Centrado na Família no Contexto da Criança com Deficiência e sua Família: uma Análise Reflexiva. SCIELO - Texto e Contexto Enfermagem [Internet]. 2012 [citado em 10 Nov. 2015]; 21(1):194-199. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100022).

6. BRASIL. Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência [Internet]. 2010. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>.

7. Arruda MA, Almeida, MD. Cartilha da Inclusão Escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas. Comunidade Aprender Criança [Internet]. 2014 [citado em 9 Nov. 2015]; 36. Disponível em: [www.aprendercrianca.com.br](http://www.aprendercrianca.com.br).

8. Minayo MCS. Análise Qualitativa: Teoria, Passos e Fidedignidade. SCIELO - Ciência e Saúde Coletiva [internet]. 2011 [citado em 22 Nov. 2015]; 17(3) : 621-626. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>.

9. Sutter G. Refletindo sobre a Família-Escola. Web Artigos - Lar e família [Internet]. 2007 [citado em 27 Ago. 2015]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>.

10. Gregorutti CC, Omote S. Relação entre Inclusão Escolar de Crianças com Paralisia Cerebral e Estresse dos Cuidadores Familiares. Revista Psicologia: Teoria e Prática [internet]. 2015 [citado em 9 Nov. 2015]; 17(1):136-149. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n1p136-149>.

11. Silveira KA, Enumo SRF, Rosa EM. Concepções de Professores sobre Inclusão e Interações em Ambiente Inclusivo: Uma Revisão de Literatura. SCIELO - Revista Brasileira de Educação Especial [Internet]. 2012 [citado em 16 Nov. 2015]; 8 (4): 695-708. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n4/a11v18n4.pdf>.

12. Omote, S. Atitudes Sociais em Relação à Inclusão e Autoestima: uma Relação a ser Esclarecida. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP: 3, 2008.

13. BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Aluno com Deficiência Física/Neuromotora. Brasília, DF: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial: 2006.

14. Silva SC; Aranha MSF. Interação entre Professora e Alunos em Salas de Aula com Proposta Pedagógica de Educação Inclusiva. SCIELO - Revista Brasileira de Educação Especial [Internet]. 2011 [citado em 13 de Out. 2015]; 11 (3):373-394. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n3/v11n3a05.pdf>.

15. Gomes C, Barbosa AJG. Inclusão Escolar do Portador de Paralisia Cerebral: Atitudes de Professores do Ensino Fundamental. SCIELO - Revista Brasileira de Educação Especial [internet]. 2006 [citado em 19 Set. 2015]; 12 (1): 85-100. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382006000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000100007).

16. Oliveira AAS, Leite, LP. Construção de um Sistema Educacional Inclusivo: um Desafio Político-Pedagógico. SCIELO - Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educativas [internet]. 2007 [citado em 19 Nov. 2015]; 15 (57): 511-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a04v5715.pdf>.

17. Pletch MD. A Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Legislação, Diretrizes Políticas e Resultados de Pesquisas. SCIELO - Educar em Revista [internet]. 2009 [citado em 24 Nov. 2015]; 33: 143-56. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100010&script=sci_arttext).

18. Silva CL, Lemes MIS. O Papel do Diretor Escolar na Implantação de uma Cultura Educacional Inclusiva [internet]. 2009 [citado em 24 Nov. 2015]; 29 (3): 494-511. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ppc/v29n3/v29n3a06.pdf>.

19. Godoy A, Nunes CP, Reis DA, Hatem DS, Lorentz LN, Ferreira MJ. Cartilha da Inclusão dos Direitos da Pessoa com Deficiência [internet]. 2009 [citada em 17 Set. 2015]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000090&pid=S0080-6234200700040000700001&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000090&pid=S0080-6234200700040000700001&lng=pt).